

Relação farmacêutico-paciente a partir do olhar clínico

Pharmaceutical-patient relationship from the clinical look

Relación farmacéutica-paciente desde el aspecto clínico

Francisco Viana de Sousa^{1*}, Marcio Trevisan¹.

RESUMO

Objetivo: Apresentar a importância da relação farmacêutico-paciente, com um olhar clínico fundamentado, ressaltando a dimensão da Atenção Farmacêutica (AF) na orientação para uso racional de medicamentos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo integrativa, onde utilizou-se como instrumento de pesquisa sites como SciELO, Acervo+, Portal Capes e LILACS, para classificação dos materiais coletados foi levado em consideração os objetivos gerais. **Resultados:** Através de uma abordagem bibliográfica, buscou-se reunir informações pertinentes a atuação farmacêutica nas suas atribuições legais, visando ressaltar a relevância do atendimento e orientação ao paciente de forma responsável e baseada em evidências, para que a profissão farmacêutica seja cada vez mais valorizada e tenha reconhecimento social como profissional da saúde que pode oferecer um serviço capaz de promover a saúde do paciente de forma segura e eficaz, contribuindo também para redução de visitas desnecessárias a unidades de saúde, e, conseqüentemente diminuindo a superlotação das mesmas, que atualmente pode ser considerada um problema de saúde pública. **Considerações finais:** Nota-se que é de extrema importância o conhecimento especializado do farmacêutico no uso de suas atribuições para prática e atendimento clínico ao paciente, através da orientação adequada.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica, Uso racional, Farmácia clínica.

ABSTRACT

Objective: To present the importance of the pharmacist-patient relationship, with a reasoned clinical view, emphasizing the dimension of Pharmaceutical Care (PA) in the guidance for the rational use of medicines. **Methods:** This is a bibliographic review, of an integrative type, where sites such as SciELO, Acervo +, Portal Capes and LILACS were used as a research tool to classify the collected materials, taking into account the general objectives. **Results:** Through a bibliographic approach, we sought to gather information relevant to pharmaceutical performance in its legal attributions, aiming to highlight the relevance of care and patient guidance in a responsible and evidence-based manner, so that the pharmaceutical profession is increasingly valued and have social recognition as a health professional who can offer a service capable of promoting the patient's health in a safe and effective way, also contributing to reduce unnecessary visits to health units, and, consequently, reducing their overcrowding, which currently can be considered a public health problem. **Final considerations:** It should be noted that the pharmacist's specialized knowledge in the use of his duties for clinical practice and care to the patient is extremely important, through proper guidance.

Key words: Pharmaceutical care, Rational use, Clinical pharmacy.

RESUMEN

Objetivo: Presentar la importancia de la relación farmacéutico-paciente, con una visión clínica razonada, enfatizando la dimensión de la Atención Farmacéutica (AP) en la orientación para el uso racional de los

¹ Faculdade de Palmas (FAPAL), Palmas – TO. *E-mail: vianamedicamentos2009@hotmail.com

medicamentos. **Métodos:** Se trata de una revisión bibliográfica, de tipo integrador, donde se utilizaron sitios como SciELO, Acervo +, Portal Capes y LILACS como herramienta de investigación para clasificar los materiales recopilados, teniendo en cuenta los objetivos generales. **Resultados:** A través de un enfoque bibliográfico, se buscó recopilar información relevante para el desempeño farmacéutico en sus atribuciones legales, con el objetivo de resaltar la relevancia de la atención y la orientación al paciente de manera responsable y basada en la evidencia, de manera que la profesión farmacéutica sea cada vez más valorada y tenga Reconocimiento social como profesional de la salud que puede ofrecer un servicio capaz de promover la salud del paciente de manera segura y efectiva, contribuyendo también a la reducción de visitas innecesarias a las unidades de salud, y consecuentemente reduciendo su hacinamiento, que actualmente puede considerarse un problema de salud pública. **Consideraciones finales:** Cabe señalar que el conocimiento especializado del farmacéutico es de suma importancia en el uso de sus atribuciones para la práctica clínica y el cuidado del paciente, a través de una adecuada orientación.

Palabras clave: Atención farmacéutica, Uso racional, Farmacia clínica.

INTRODUÇÃO

Atualmente, muito vem se utilizando a nomenclatura cuidado farmacêutico com significado semelhante a Atenção e Assistência Farmacêutica (AF), que é definido como um conjunto de ações que tem como objetivo principal a promoção, proteção e recuperação da saúde, além do uso apropriado de medicamentos e prevenção de doenças, com intuito de melhorar a qualidade de vida do paciente (BARBERATO LC, et al., 2019; SILVA DAM, 2018).

A AF quando comparada com a assistência em saúde, possui um sentido mais amplo, pois também inclui os serviços de saúde relacionados a atenção, promovendo assim não só o acesso aos medicamentos essenciais como também seu uso apropriado, propondo que esse ciclo deve ser continuado com o acompanhamento do cuidado que é iniciado em um primeiro atendimento, uma vez que seu uso inadequado pode acarretar riscos como a não obtenção de melhora e cura, ou até levar a um quadro de intoxicação medicamentosa e, em alguns casos, o óbito (SOARES LSS, et al., 2020; MATHIAS TL, et al., 2019; RODRIGUES FF, et al., 2018).

Consideráveis danos à saúde são tratados diariamente Brasil e no mundo, em decorrência da exposição a agentes tóxicos, e um dos principais agentes causadores de intoxicações em humanos, de forma intencional ou acidental, são os medicamentos. Questões sociais e psicossociais são importantes fatores determinantes nos casos intencionais, destacando-se a tentativa de suicídio, que pode ser viabilizado com a facilidade de compra de algumas classes de medicamentos, como analgésicos e anti-inflamatórios, e a falta de orientação quanto ao armazenamento de medicamentos, principalmente os psicofármacos com ação no sistema nervoso central, que constitui uma das classes mais usadas para tais eventos (TIROLLA RM, et al., 2020).

Desde a publicação da lei federal 13.021 de 2014, que dispõe sobre farmácia como sendo um estabelecimento destinado a prestar assistência farmacêutica e em saúde, vem-se tentando mudar a ideia que se tem de ser apenas um comércio, mas atualmente ainda se observa certa dificuldade em associar o recinto “farmácia” como sendo um estabelecimento de saúde e local privilegiado para a obtenção de informações e orientação responsável sobre o uso racional de medicamentos, tornando-a fundamental para serviços de Atenção Primária de Saúde (APS) onde o farmacêutico desempenha papel ativo e imprescindível para tal, tendo assim, direta ou indiretamente, responsabilidade pela saúde do paciente (BRASIL, 2014; RIBEIRO LC, 2020; BARBERATO LC, et al., 2019).

O farmacêutico é um profissional capacitado para o atendimento clínico, que compreende não só o ato de dispensação, mas também avaliação clínica do paciente, através da anamnese farmacêutica, além de verificar sinais e sintomas, podendo indicar o tratamento adequado em caso de doenças autolimitadas, avaliar exames laboratoriais, prescrições médicas, realizar conciliação medicamentosa e intervenções, caso necessário, além de outras atribuições, por fim elaborando um plano de cuidado, assim estabelecendo uma relação com o paciente, centrada em promover sua saúde e bem-estar (BRASIL, 2013).

Expor a necessidade da relação farmacêutico-paciente baseando-se em evidências, para ressaltar a importância da AF, e das atribuições clínicas do farmacêutico, como conciliação medicamentosa, educação em saúde, revisão da farmacoterapia, com ênfase na adesão ao tratamento e na intervenção e prevenção de erros ou eventos adversos a medicamentos, o que culminará no uso racional de medicamentos, constituíram o foco de abordagem da presente revisão, visto a grande importância desse profissional e seus serviços para o seguimento clínico dos pacientes.

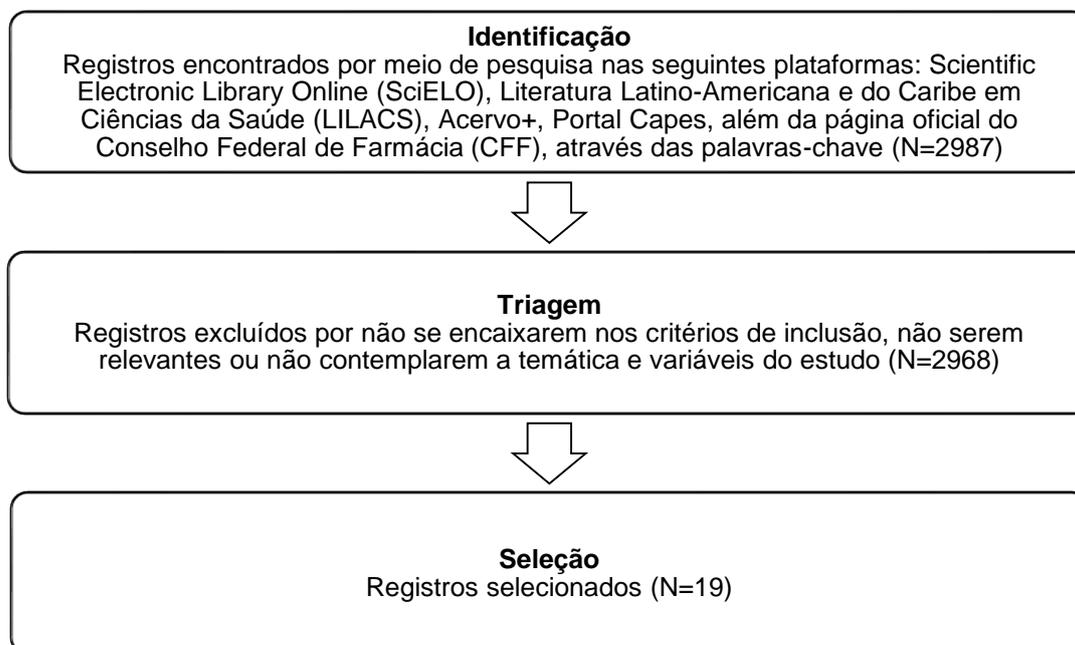
MÉTODOS

Esse estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura na modalidade revisão integrativa. O levantamento de dados foi realizado pela internet (bancos de dados online), entre os meses de fevereiro e março de 2021, através de consultas em trabalhos científicos publicados (indexados) na Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Acervo+, Portal Capes, além das Resoluções do Conselho Federal de Farmácia (CFF) nº 585 e 586/2013 e da Lei federal 13.021 de 2014; foram utilizados as seguintes combinações de descritores: Atenção Farmacêutica, Uso racional e Farmácia clínica.

Utilizou-se como critério de inclusão para a seleção de amostras os artigos indexados que responderam a temática do estudo, e apresentassem variáveis que contemplassem o objetivo do estudo, priorizando publicações feitas entre 2017 e 2021. Adotou-se como critério de exclusão, artigos sem resumo disponíveis, que não correspondessem a temática e objetivo do estudo e suas variáveis, assim como trabalhos que não apresentassem resultados relevantes ao tema.

De acordo com os objetivos elencados, após pesquisa nas bases de dados acima citadas, foram encontrados cerca de 2987 trabalhos, incluindo as resoluções e lei citadas no presente estudo. Após análise dos títulos e emprego dos critérios de inclusão e exclusão definidos, excluiu-se 2968 artigos. Assim, 19 registros foram utilizados para compor esse estudo (**Figura 1**).

Figura 1 – Fluxograma da seleção de artigos.



Fonte: Sousa FV e Trevisan M, 2021.

Após a seleção, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos, evidenciando seus principais achados, os quais estão dispostos a seguir (**Quadro 1**).

Quadro 1 – Síntese com os principais achados dos artigos selecionados para a revisão integrativa da literatura.

Autor e Ano	Objetivos	Principais achados
BARBERATO LC, et al. (2019)	O objetivo é analisar a inserção do trabalho do farmacêutico na atenção primária no Brasil.	Há predomínio do isolamento do farmacêutico na atenção primária, com perspectivas de fortalecimento da sua integração à equipe, que tem sido impulsionada pelas recentes mudanças institucionais e normativas no cenário nacional.
BRASIL (2013)	Contextualizar, regulamentar e reconhecer as atribuições farmacêuticas dentro da prática clínica.	Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências.
BRASIL (2013)	Expandir para o profissional farmacêutico maior responsabilidade no manejo clínico dos pacientes.	Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências.
BRASIL (2014)	Dispor sobre o exercício e atividades farmacêuticas.	Reconhece a farmácia como estabelecimento de saúde.
DUARTE MLC, et al. (2018)	Analisar fatores de sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros que atuam em uma emergência de um hospital universitário.	O sofrimento no trabalho desencadeia desgaste físico e emocional, tornando necessário o uso de estratégias coletivas e individuais que ofertam estabilidade, dentro e fora do ambiente de trabalho. Portanto, cuidar do trabalhador significa promover a saúde em seu processo de trabalho.
FARINA SS e ROMANO-LIEBER SN (2009)	Conhecer a prática profissional de farmacêuticos que atuam em farmácias e drogarias, seus conhecimentos e percepções acerca da Atenção Farmacêutica	O conhecimento sobre AF mostrou-se limitado, mas a situação pode vir a alterar-se à medida que as mudanças curriculares em curso surtam efeito na formação dos novos farmacêuticos.
MATHIAS TL, et al. (2019)	Descrever as tendências de casos de eventos toxicológicos relacionados a medicamentos atendidos por um Centro de Informações Toxicológicas.	Observou-se tendência de aumento da proporção de casos relacionados a medicamentos no sexo masculino. Também houve aumento nas tendências envolvendo analgésicos/anti-inflamatórios/imunossuppressores, antidepressivos e antipsicóticos.

Autor e Ano	Objetivos	Principais achados
MAXIMO AS, et al. (2020)	Estudar a Assistência Farmacêutica na produção do cuidado na APS, contribuindo para o entendimento do uso racional de medicamentos.	O estudo produz indicações de algumas falhas na atuação da Assistência Farmacêutica e mostra o quanto estamos distantes de uma gestão do cuidado que inclua o uso racional de medicamentos em suas múltiplas racionalidades.
MOREIRA TA, et al. (2020)	Descrever e avaliar o perfil de utilização de medicamentos em uma amostra representativa de usuários adultos da atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) de Minas Gerais.	Observou-se automedicação significativa não só em adultos jovens, mas também entre idosos. Os preditores de automedicação foram: ser adulto jovem, ter maior nível de escolaridade, não apresentar doenças crônicas, ter pior autopercepção de saúde e não aderir a medicamentos prescritos.
MOTA KF, et al. (2020)	Identificar os MIP mais comumente dispensados em farmácias comunitárias da região metropolitana de Belo Horizonte, bem como o perfil de conhecimentos dos farmacêuticos em relação a categorização legal desta classe de medicamentos.	Os MIP mais dispensados constituem fármacos ou associações de fármacos com efeitos analgésico e/ou anti-inflamatório. Os dados encontrados indicam uma lacuna no conhecimento desses farmacêuticos em relação à categorização legal de medicamentos.
RIBEIRO LC (2020)	Apresentar as demandas relativas à atividade clínica do farmacêutico na prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares.	É possível constatar que a participação do farmacêutico nas equipes multiprofissionais de saúde pode melhorar a qualidade da assistência aos pacientes, contribuindo para a redução da incidência de erros relacionados à terapia medicamentosa e na melhoria dos resultados terapêuticos relativos à segurança e eficácia dos medicamentos.
ROCHA EJS, et al. (2019)	Determinar perfil e tendência dos eventos toxicológicos ocorridos em crianças.	Houve predominância de crianças de 1 a 3 anos, com exposição acidental e aguda, principalmente com medicamentos. Ressaltam-se as tendências significativas de aumento na proporção de casos com produtos domissanitários e produtos químicos, e redução nos casos com raticidas.
RODRIGUES FF, et al. (2018)	Avaliar se os serviços farmacêuticos contam com estrutura adequada nas unidades de atenção básica e com equipes que desenvolvam processos de trabalho qualificados em duas unidades de saúde.	Pode-se observar a relação entre estrutura e processo de trabalho dos serviços farmacêuticos no cuidado ao paciente com tuberculose, pois a farmácia com maior deficiência na estrutura apresentou baixa consolidação no processo de trabalho dos farmacêuticos; e a farmácia com melhor estrutura apresentou consolidação plena.

Autor e Ano	Objetivos	Principais achados
SANTOS CO, et al. (2019)	Avaliar a implantação da reconciliação de medicamentos em um hospital multibloco, filantrópico e de ensino com a utilização de um sistema eletrônico para realizar o registro da atividade com atuação multiprofissional.	Foram reconciliados pelo farmacêutico, 347 registros, sendo que 106 precisaram de intervenção com o médico prescritor.
SANTOS JB, et al. (2020)	Desenvolveu e avaliou uma ferramenta para auxiliar no planejamento, execução, registro de dados e avaliação das ações da visita domiciliar farmacêutica na equipe de Estratégia Saúde da Família.	O instrumento foi considerado adequado, claro, efetivo, preciso e exequível para utilização na prática de visita domiciliar; representando importante auxílio ao profissional na realização do cuidado farmacêutico domiciliar naquele município.
SANTOS LL, et al. (2021)	Analisar a implantação da estratégia <i>medication time out</i> para redução de erros relacionados a medicamentos	Durante a aplicação da estratégia, prescrições com polifarmácia apresentaram 1,8 vezes maior chance de ocorrência de erro. A implantação da estratégia <i>medication time out</i> contribuiu para a interceptação de um número elevado de erros de medicação, utilizando poucos recursos humanos e materiais.
SILVA DAM, et al. (2018)	Compreender os elementos essenciais do processo de sistematização da prática clínica de uma farmacêutica da atenção primária à saúde.	Necessidade da prática clínica e integração de novas atividades na rotina de trabalho voltada para suas atribuições clínicas, assim legitimando seu papel no cuidado ao paciente.
SOARES LSS, et al. (2020)	Identificar marcos históricos relacionados com a Assistência Farmacêutica na atenção primária e compreender as percepções de atores envolvidos no processo de inclusão do cuidado farmacêutico.	Amplitude da Assistência Farmacêutica com o objetivo de promover o acesso e uso racional de medicamentos. Necessidade de maior enfoque na mensuração do alcance dos processos desenvolvidos nos serviços ofertados e na qualidade de vida dos usuários.
TIROLLA RM, et al. (2021)	Analisar as tentativas de suicídio em crianças atendidas em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox-Londrina).	Identificaram-se 59 crianças, com predomínio do sexo feminino (74,6%) e com o uso de apenas um produto (77,9%). Entre os produtos envolvidos, destacaram-se os medicamentos (88,1%). As manifestações neurológicas/psíquicas/musculares (61,0%) foram os principais sintomas apresentados. O principal motivo identificado da tentativa de suicídio foram os conflitos com familiares e/ou amigos (27,1%).

Fonte: Sousa FV, Trevisan M, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O reforço de estratégias de mudança no modelo de Atenção Básica (AB) tem ganhado investimento no Brasil através de políticas governamentais, e o farmacêutico que atua na APS, tem responsabilidades como a criação e implementação de estratégias visando a promoção do uso racional de medicamentos, tornando a atuação do farmacêutico mais presente dentro da APS (BARBERATO LC, et al., 2019).

Na APS podemos ver a dimensão profissional do cuidado em saúde. Com o aumento de especializações médicas, é comum que o paciente tenha que ir a vários médicos, a fim de tratar uma ou mais condições clínicas que vem apresentando. Essa situação pode confundir o paciente em relação a sua farmacoterapia, e um exemplo comum é quando o clínico geral receita um medicamento para controle da pressão arterial, e em outra consulta, um cardiologista prescreve outro medicamento, muitas vezes da mesma classe, para a mesma condição clínica, pois os atendimentos não conversam entre si, e o desconhecimento de prescrições passadas resulta na situação do paciente chegar à farmácia com várias receitas. Será então o farmacêutico a ter que fazer um filtro, analisando as prescrições e o paciente como um todo, e assim fazer a conciliação medicamentosa de forma eficaz (MAXIMO SA, et al., 2020; SANTOS CO, et al., 2019; RIBEIRO LC, 2020).

A deficiência desse atendimento pode trazer sérios riscos, como o apontado no estudo de Mathias TL, et al. (2019), onde um levantamento de dados indica que, apesar de serem ferramentas importantes utilizadas na prevenção e manutenção de saúde, os medicamentos lideram o primeiro lugar nos registros de intoxicações, e o uso inadequado de medicamentos, de forma intencional ou não, além de ser a maior causa de intoxicação em humanos, é também a segunda causa de mortalidade relacionada a intoxicações. Das classes terapêuticas relacionadas, os benzodiazepínicos foram os que mais causaram intoxicações, e logo após, os anticonvulsivantes, antidepressivos e analgésicos. Em relação as circunstâncias envolvendo os chamados eventos toxicológicos relacionados a medicamentos, tentativas de suicídio e causas acidentais tem sido as principais causas de intoxicações exógenas por medicamentos.

Diante dessa informação pode-se relacionar os dados obtidos com o cenário do mundo atual, uma vez que se nota cada vez mais o aumento de pacientes com algum tipo de transtorno psiquiátrico, principalmente depressão, transtorno bipolar e de ansiedade, síndrome do pânico, entre outros, o que aumentou expressivamente as prescrições de medicamentos sujeitos a controle especial, com ação no sistema nervoso central. Resultado similar a esse foi descrito no estudo de Tirolla RM, et al. (2020), que faz uma análise clínica de tentativas de suicídio em crianças atendidas em um centro de informação e assistência toxicológica, onde as tentativas foram mais frequentes com uso de um único agente, que foram medicamentos que atuam no sistema nervoso central, e apontou diversos estudos que relacionam transtornos psiquiátricos a tentativas de suicídio.

Pode-se correlacionar esses dados com o encontrado por Moreira TA, et al. (2020), pesquisa sobre o uso de medicamentos por adultos na atenção primária, que observou automedicação significativa entre os entrevistados, identificando essa prática em quase metade dos usuários investigados, e, entre os motivos, os mais relatados foram possuir o medicamento em casa e já ter usado o mesmo medicamento anteriormente. Dentre as enfermidades mais prevalentes na população estudada, a depressão corresponde a 28,0% do total encontrado, mostrando conformidade com o apresentado anteriormente.

E em contrapartida temos os analgésicos que são uma classe de fácil aquisição e que pode ser encontrada em vários tipos de associações, por exemplo relaxantes musculares, anti-inflamatórios não esteroidais e antirreumáticos, a maioria sem necessidade de apresentar prescrição no momento da compra. Estes apesar de serem considerados seguros, quando administrados da forma recomendada pelo fabricante, é produzido e consumido em larga escala, e a falta de uma orientação adequada induz a automedicação de forma irracional, que além de possivelmente ineficaz, também pode levar a casos de intoxicação, além do agravamento da condição clínica, mascaramento de doenças e, posteriormente, possíveis internações ou tratamentos que poderiam ter sido evitados com a orientação do uso correto e acompanhamento por parte do farmacêutico (MOREIRA TA, et al., 2020).

E como uma das circunstâncias mais comuns de intoxicação por medicamentos encontrou-se também, a ingestão acidental. Um grande número de casos envolvendo crianças são registrados relacionados ao uso

irracional, e pode ser ocasionado por diversos fatores, como automedicação, onde os pais administram o medicamento sem buscar ou possuir orientação profissional, ou ainda por indicação incorreta de leigos, uso de medicamento que sobrou de um tratamento anterior, e também o armazenamento inadequado, que desperta a curiosidade natural dessa faixa etária, e resulta na ingestão acidental, situações que poderiam ser evitadas através da orientação adequada do farmacêutico, o que pode ser considerado como educação em saúde (ROCHA EJS, et al., 2019).

Além disso, um fato importante que deve ser levado em consideração, é o fator social, pois a dificuldade de acesso ao conhecimento, políticas públicas, e a medicamentos essenciais, podem ser um fator agravante na automedicação irracional. De acordo com o encontrado no estudo de Moreira TA, et al. (2020), 62,2% dos entrevistados que usavam medicamentos da APS do sistema de saúde público, pertenciam a classe social C, seguido de 20,0% das classes D e E.

Deve-se levar em conta que esses pacientes podem ser considerados uma população mais vulnerável e influenciável, além de existir um frequente estímulo de compra de medicamentos não tarjados através de propagandas que normalmente omitem ou não ressaltam os riscos de interação com psicofármacos, que levam a compras desnecessárias e uso concomitante de medicamentos que possuem interação entre si, com aquisição e armazenamento de medicamentos duplicados, pois o paciente pode não se atentar a composição e acabar adquirindo o mesmo medicamento com nomes fantasia diferentes, ou ainda quando nos centros de saúde, grande parte dos profissionais ignoram ou não se atentam aos riscos da associação de medicamentos (MATHIAS TL, et al., 2019).

Outra situação comumente registrada em hospitais e unidades de saúde, são os erros de medicação (EM), que por definição, são eventos que podem ser evitados, mas ainda é identificado como o tipo de erro mais comum que pode afetar a segurança do paciente, além de contribuir para o aumento da morbidade hospitalar, aumento de gastos por internações, e outras possíveis complicações da condição clínica do paciente acometido pelo EM (SANTOS LL, et al., 2021; SANTOS CO, et al., 2019).

Santos LL, et al. (2021) trazem resultados acerca de uma estratégia de conferência de prescrições realizadas em âmbito hospitalar, mostrando que a maior parte das intervenções realizadas perante a conferência, consiste na suspensão de medicamentos incorretos. Diante desse resultado, entende-se como o trabalho e as estratégias usadas pela equipe multidisciplinar pode afetar positivamente no cuidado ao paciente, e como a formação e conhecimento do farmacêutico pode contribuir nas várias etapas desse atendimento.

Assim se inicia o ciclo do cuidado farmacêutico, que compreende desde o acolhimento ao paciente, anamnese, avaliação física e clínica, conciliação e aprazamento de medicamentos, avaliação de prescrições e exames laboratoriais, identificação de erros relacionados a farmacoterapia, e, se necessário, intervenção dela, elaboração de plano de cuidado farmacológico ou não, com a orientação adequada, encaminhamentos e prescrição farmacêutica, que pode ser realizada em consulta, tudo previsto legalmente, sobretudo, após a publicação das Resoluções do Conselho Federal de Farmácia (CFF) nº 585 e 586/2013 e da Lei federal 13.021 de 2014 (BRASIL, 2014; BRASIL, 2013).

Essas bases legais representaram um avanço para a realização de atendimentos farmacêuticos nas farmácias, sejam elas públicas ou privadas, otimizando a contribuição desse profissional na provisão do cuidado em saúde, visto que essa necessidade de acesso e utilização de recursos terapêuticos é frequentemente superior a capacidade e provisão dos sistemas de saúde. O farmacêutico pode atuar, então, na resolução de problema de saúde autolimitado, ou, como também é conhecido, transtorno menor, que compreende uma patologia aguda, de menor gravidade e curto período de latência, que tende a evoluir sem danos ao paciente, e pode ser tratado de forma eficaz com medicamentos que não exijam prescrição médica, desde que seja feita de forma apropriada, além de orientações não farmacológicas (MOTA KF et al., 2020; SANTOS CO, et al., 2019).

Considerando os resultados encontrados conseguimos ver que a farmácia encontra-se em uma posição estratégica como estabelecimento de saúde ideal para prestação de serviços farmacêuticos, pois é um local

acessível para toda comunidade como fonte de orientação responsável e segura, sendo muitas vezes, o primeiro lugar procurado para resolução de problemas autolimitados, ou até mesmo mais graves, sendo, nesse caso, orientado a procurar outro profissional dentro da equipe multidisciplinar de saúde, de acordo com a necessidade, seja ele um médico, fisioterapeuta, psicólogo, dentista, ou outros (RIBEIRO LC, 2020).

Duarte MLC, et al. (2018), ressalta em seu estudo, que situações frustrantes no ambiente de trabalho, como a superlotação das unidades de saúde, assim como a demanda acima da capacidade prejudicam tanto os profissionais, como o atendimento ao paciente, além de interferir no atendimento de emergências iminente. Por isso, a farmácia é ainda, peça chave para o manejo do cenário de superlotação dos hospitais, unidades básicas e de pronto atendimento, que é a muito, um fator preocupante e de conhecimento da população em geral, situação que se dá muitas vezes pela falta de profissionais, excesso de pacientes que recorrem a unidade para tratar um problema agudo que poderia ser identificado e tratado com a orientação do farmacêutico.

Destaca-se então a relevância dos serviços prestados pelo farmacêutico, ressaltando a importância de, não só estar atualizado, como compreender a prática de suas funções como profissional da saúde capacitado, e assim, realizar seu atendimento clínico com excelência, garantindo a confiança da comunidade ao se colocar na posição de paciente desse profissional, dessa forma aumentando a adesão ao tratamento, melhorando a qualidade de sua relação com o paciente, e demonstrar segurança e conhecimento no serviço prestado, diminuindo riscos quanto ao uso do medicamento e de falhas no tratamento, consequentemente promovendo a saúde da população (FARINA SS e ROMANO-LIEBER SN, 2009).

A comunidade é a maior beneficiada, e conhecer melhor as atribuições que o farmacêutico pode ter dentro da relação dele com o paciente é necessário para seu aprimoramento. A orientação deve deixar o paciente seguro quanto aos objetivos terapêuticos e os cuidados envolvendo o uso correto do medicamento, pois dúvidas ou lacunas deixadas durante a orientação em relação ao tratamento pode gerar falhas e até mesmo riscos relativos ao uso do medicamento, descredibilizando esse atendimento e o profissional (SOARES LSS, et al., 2020).

Após expor os inúmeros papéis e atribuições que podem ser desempenhadas pelo farmacêutico, e como sua atividade dentro da equipe multidisciplinar de saúde é indispensável para o manejo e resolução de diversos cenários, pode-se afirmar a posição do farmacêutico como aliado ao sistema de saúde na atenção primária, que por sua vez seria beneficiado com a minimização do fluxo intenso e muitas vezes desnecessário que os hospitais têm recebido, gerando também economia para o SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável a importância da atuação clínica do farmacêutico na atenção primária, tanto pública quanto privada, sendo claro a diferença que o atendimento competente e especializado que o farmacêutico pode oferecer gera grande impacto positivo para o sucesso da farmacoterapia, além da orientação responsável que resulta na diminuição de eventos evitáveis como os erros de medicação, e ainda reduz a superlotação do sistema de saúde e seus gastos relacionados. Esse estudo apresenta grande importância para futuras pesquisas sobre a AF e os benefícios que a relação criada com o paciente pode ter através dela, que pode gerar como produto final elaborações de materiais de aprimoramento, incentivando uma orientação completa e especializada, gerando o reconhecimento social e científico da importância do farmacêutico.

REFERÊNCIAS

1. BARBERATO LC, et al. O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção. Ciênc. saúde coletiva, 2019.
2. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2013; 1: 186-188. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acessado em: 12 de março de 2021.

3. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/586.pdf>. Acessado em: 12 de março de 2021.
4. BRASIL. Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13021.htm. Acessado em: 12 de março de 2021.
5. DUARTE MLC, et al. O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. *Rev Gaúcha Enferm.* 2018.
6. FARINA SS, ROMANO-LIEBER SN. Atenção farmacêutica em farmácias e drogarias: existe um processo de mudança? *Saúde soc.* [online]. 2009.
7. MATHIAS TL, et al. Tendências de eventos toxicológicos relacionados a medicamentos atendidos por um Centro de Informações Toxicológicas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2019.
8. MAXIMO SA, et al. Assistência farmacêutica no cuidado à saúde na Atenção Primária: tão perto, tão longe. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2020.
9. MOREIRA TA, et al. Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [online], 2020.
10. MOTA KF, et al. Medicamentos isentos de prescrição (MIP): o farmacêutico pode prescrever, mas ele sabe o que são? *Revista OFIL ILAPHAR*, 2020.
11. RIBEIRO LC. A importância do cuidado farmacêutico na prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (57), 2020.
12. ROCHA EJS, et al. Análise do perfil e da tendência dos eventos toxicológicos ocorridos em crianças atendidas por um Hospital Universitário. *Cad. Saúde Colet.*, 2019.
13. RODRIGUES FF, et al. Avaliação dos serviços farmacêuticos na Atenção Primária à Saúde no cuidado ao paciente com tuberculose. *Saúde debate*, 2018.
14. SANTOS CO, et al. Reconciliação de medicamentos: processo de implantação em um complexo hospitalar com a utilização de sistema eletrônico. *Saúde Debate*, 2019.
15. SANTOS JB, et al. Cuidado farmacêutico domiciliar na Estratégia Saúde da Família. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2020.
16. SANTOS LL, et al. Medication time out como estratégia para a segurança do paciente: reduzindo erros de medicação. *RevBras Enfermagem*, 2021.
17. SILVA DAM, et al. A prática clínica do farmacêutico no núcleo de apoio à saúde a família. *Trabalho educação saúde* 2018.
18. SOARES LSS, et al. Percepções de atores sociais sobre Assistência Farmacêutica na atenção primária: a lacuna do cuidado farmacêutico. *Saúde em Debate*, 2020.
19. TIROLLA RM, et al. Análise clínica e epidemiológica das tentativas de suicídio em crianças atendidas em um centro de informação e assistência toxicológica. *Rev Paul Pediatr.* 2021.